

O primeiro passo

24 SET 1993

Clon. Brasil

O GLOBO

A JUVENTUDE brasileira nasceu e convive com uma inflação ascendente. É esse o país que conhece.

SABE que muitos se beneficiam dela, mediante a ciranda financeira, tendo para isso a chancela formal dos governos. E percebe que, nesse jogo de cartas marcadas, só um desinformado absoluto submeteria à perda de 1% ao dia o dinheiro que qualquer banco põe a render, supostamente para financiar a dívida pública no over.

NÃO interessa produzir, nem gerar empregos. Por isso, depois de quase um século de crescimento contínuo, mergulhamos na chamada década perdida. Quando há um soluço de expansão, apenas contrabalança a queda do ano anterior, sem fôlego para acompanhar o aumento da população.

COMPREENDE-SE assim que a maioria daqueles que saem das universidades e dos que nelas não ingressaram por falta de meios sonhem em emigrar, abandonando a pátria, que dispõe das maiores reservas de recursos naturais do mundo.

NESSE quadro, se alguns aumentam sua renda, é porque outros perdem. E como estes já quase nada têm a perder, o que os ganhadores continuam a acumular é simplesmente crédito líquido contra o Estado.

DIVIDIU-SE a sociedade: de um lado, os que lucram sem trabalhar; de outro, os que trabalham sem lucro. Por serem estes a maioria esmagadora, poderia parecer fácil acabar com o apartheid econômico, acabando com a inflação. Não é. Os beneficiados se mantêm vigilantes no empenho de mobilizar a opinião pública contra qualquer programa de mudança mais profunda na estrutura administrativa do país. Atraem para isso, inclusive, os setores corporativistas que se aproveitam da crise das instituições para auferir privilégios em detrimento dos interesses nacionais.

FUNDAMENTAM a defesa de suas vantagens no diagnóstico de que a causa básica da inflação é simplesmente o déficit público. Esse equívoco vem sendo imposto à sociedade desde o início dos anos 80, a partir de uma dúbia conceitualização das contas públicas, acordada com o Fundo Monetário Internacional.

A ORIGEM da confusão está no embaralhamento das contas do Banco Central com as do Tesouro. Graças à recente decisão do presidente Itamar e do ministro Fernando Henrique Cardoso, um pouco de luz começou a esclarecer esta zona sombreada. Isso bastou para demonstrar que, em termos quantitativos, o que pode ser conceituado como déficit corrente do Tesouro é uma proporção pequena e perfeitamente administrável do Produto Interno Bruto.

A PERSISTÊNCIA da inflação se deve à atual estrutura do sistema financeiro, no âmbito público e no privado. Portanto, o primeiro passo para a correção será uma mudança radical nas práticas operacionais do Banco Central.

SE ele continuar operando com moeda remunerada — isto é, com emissão de títulos com rentabilidade garantida e liquidez diária no over — a taxa de rentabilidade nominal desses títulos continuará sendo uma referência para a evolução da taxa de câmbio, e as duas juntas funcionarão inevitavelmente como um sinalizador e indexador dos preços, forçando a inflação.

É CLARO que, realizada essa mudança, outras medidas corretivas terão de ser simultânea e sucessivamente adotadas.

Só assim o país retomará o rumo perdido para a estabilidade e o desenvolvimento, restituindo à atual geração e às que se preparam para sucedê-la aquilo que hoje apenas se desvela nos estádios: o sentimento da dignidade nacional.

Economia Brasil
077
Reportagem 0174